

Director-Proprietario e Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
 Rua de Alportel, 23 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NÚMERO ANUAL 30 CENTAVOS

O ALGARVE

MARIO LYSER FRANCO
 Advogado
 RUA FERREIRA NETTO, 84
 FARO

A visita do sr. Ministro do Comercio ao Algarve

Tem sido uma verdadeira viagem triunfal a do sr. Ministro do Comercio atravez da nossa provincia. Por toda a parte as populações com os seus organismos economicos á frente, tem recebido o illustre membro do governo, com um entusiasmo e um carinho verdadeiramente excepcionaes.

Nem outra coisa era de esperar das tradições hospitaleiras do Algarve e das simpatias com que o governo por toda a parte aqu conta. Alem de tudo isso o significado da viagem não podia deixar indiferentes estes povos O Algarve está passando por uma crise, por uma doença lenta mas depressora que o vae minando e enfraquecendo. A visita do sr. Ministro do Comercio é como a visita de um medico que com a sua sciencia e o seu poder pode minorar, pode aliviar, os nossos sofrimentos.

E um medico é sempre bem vindo. O sr. Ministro do Comercio que é um dos nossos mais distinctos officiaes do exercito, tem, alem de tudo isso, pelos serviços que ja tem prestado ao paiz, o direito ao nosso respeito e ao nosso reconhecimento.

Oxalá que ele leve bem vivas na sua memoria todas as impressões que aqui colheu porque assim terá occasião de ir acabando com as causas que enfraquecem e inutilizam, o trabalho e a economia da provincia no que elles dependem da acção do governo central.

A chegada a Faro

Na sexta feira pelas 8 horas e 20 da noite chegou a esta cidade o sr. Ministro do Comercio. O sr. tenente coronel Teixeira, não se aproveitou da via terrea para se transportar. Acompanhado do nosso illustre conterraneo sr. Comandante Cabeçadas e da sua comitiva, chegaram em dois automoveis. Ao parar no largo da Magdalena foi o sr. Ministro alvo de uma ruidosa e entusiastica manifestação popular que continuou até que S. Ex.^a deu entrada no palacio municipal onde logo a seguir a cidade por intermedio dos representantes do municipio lhe apresentou as suas saudações. Os vivas ao sr. Ministro do Comercio, ao sr. Ministro da Guerra, ao Governo e a Republica foram intertuos.

O palacio municipal apresentava um aspecto deslumbrante não só pela sua grandiosidade como pelo esplendido realce que lhe dava a magnifica ornamentação de plantas floridas e de luz electrica a jô:ros, no vestibulo, na escadaria e no grande salão.

Podemos felicitar o sr. Alberto Monteiro que ajudado pelos serviços dependentes do seu pelouro, sabe realizar aquele tão agradável como tecnico feito.

Foi o sr. coronel Cabeçadas, presidente da comissão administrativa do municipio, quem em palavras sinceras e em termos expressivos e respeitosos repassados de intimo regosijo deu as boas vindas ao sr. tenente coronel Teixeira saudando em nome da nossa cidade, o distincto engenheiro o Governo e o sr. Presidente da Republica, não deixando de destacar a figura valorosa do sr. Ministro da Guerra pela sua energia e decisão. O sr. coronel Cabeçadas foi muito aplaudido durante a sua curta allocução e no final.

Tomou depois a palavra em nome do liceu, cuja refole está occipando, o sr. Rodrigues Aragão que saudando o Ministro e o Governo, salientou o quanto a provincia precisa do apoio oficial para o desenvolvimento das suas riquezas naturaes.

O sr. ministro do comercio, respondendo, declarou que muito o sensibilizava a maneira entusiastica e captivante com o Algarve o recebia. Não se reconhecendo creador dessas carinhosas homenagens só as podia tomar como dignas do governo que representava. Que fosse e tosassem até ao fundo do

coração, e que as transmitiria aos seus colegas e as agradecia desde já em nome de todos, a quem, com certeza, ellas sensibilizariam também.

Que tendo vindo ao Algarve para avaliar os efeitos da profunda crise da provincia havia de fazer todo o esforço para lhe dar remédio em tudo quanto podesse. Achando se em Faro, no coração do Algarve, saudava a cidade e agradecia a maneira carinhosa com ella o recebia.

Uma grande salva de palmas e vivas coroou as palavras do sr. tenente coronel Cesar Teixeira. Realisaram-se depois as apresentações, findas as quaes o sr. ministro do comercio recolheu ao Grande-Hotel.

O banquete da Associação Commercial

Na sala de jantar do Grande Hotel e com uma concorrência que teve de ser fixada, para não ser excedida visto aquella sala não poder comportar maior numero, realisou-se a seguir o banquete oferecido pela Associação Commercial desta cidade ao illustre titular da pasta do comercio.

A direcção do banquete estava a cargo do sr. coronel Cochado Martins, presidente da Associação Commercial, que se não poupou a trabalho para realizar essa brilhante manifestação de regosijo em honra do sr. tenente coronel Cesar Teixeira.

A direita do sr. ministro do comercio sentava-se o sr. D. Gonçalo Veiga Redondo, consul de Hespanha, nesta cidade, seguindo-o o sr. coronel Esquivel David, comandante militar de Faro. A esquerda ficou o sr. dr. Ramalho Ortigão, governador civil do districto.

Eram perto de 23 horas quando o jantar começou a servir-se, ao som de uma orquestra, dirigida pelo distincto artista sr. Rebelo Neves.

O menu, que teve os mais merecidos elogios, foi esplendidamente executado pelo nosso amigo sr. Anibal Alexandre, proprietario do Grande Hotel, compunha se do seguinte:

Dinner

- Consommé Mirabeau
- Petits bouchés à la Réine
- Poisson Normand
- Picéu de bœuf à la moderne
- Galantines aux truffes
- Chou-fleur sauce Mauseilaine
- Dindon roti faret
- Gateaux algériens
- Pâtisserie regional
- Fruits
- Vins, café, liqueurs.

Os brindes

Levantou-se em primeiro lugar o sr. governador civil que expressando o seu regosijo pela presença do sr. Ministro do Comercio se congratulava pela assistencia a esta festa do illustre representante da Hespanha em Faro, o sr. D. Gonçalo Veiga Redondo, consul de Hespanha na cidade.

Referindo se á nação visinha o sr. dr. Ramalho Ortigão salientou a ininterrupta tradição cavalleresca, levantando a sua taça em honra do grande monarca que chefia a nação irmã. Este brinde foi correspondido com muitos hurrehs e palmas.

Levantou se depois o sr. D. Gonçalo Redondo, que num imprevisto brilhante, depois de salientar que apenas ha tres dias se achava em Portugal, se declarou encantado com o nosso paiz, com o nosso povo e com o nosso bello nol. Acentuando quanto é necessario estreitar os laços das duas grandes nações que atravez da historia pela bravura e pelo espirito aventureiro dos seus navegadores rasgaram novos horizontes á civilização, mostra á sua admiração pelos seus heróicos avadores que restam a tradição, sendo os primeiros a transportar pelos ares o seminho da America, como ha-

viam sido os navegadores portugueses a transportar os mares para lá chegar.

Levanta por isso um entusiastico brinde aos aviadores portugueses que neste momento transpõem os mares com tanta bravura.

O sr. D. Gonçalo foi aplaudidissimo e o seu brinde correspondido com o maior entusiasmo.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. coronel Cochado Martins, como presidente da Associação Commercial e organisador do banquete. Congratula se com a visita do sr. Ministro do Comercio a quem saudou em nome da industria e do comercio de Faro.

A assistencia a esta festa, que teve de ser fixada, pois poderia ser e seria com certeza, muito maior, dara ao illustre representante do Governo a ideia de quanto a sua acção é apreciada nesta provincia. Os homens que ali estão são os animadores do trabalho e do comercio, numa das partes mais importantes do Algarve. Lutam com dificuldades sem nome, a agricultura, a industria e o comercio da provincia, e lutam não só com as dificuldades da situação geral, mas ainda heroicamente contra a hostilidade formidavel da natureza, que lhes levou o peixe e que lhes deu um ano agricola pessimo. Espera que o sr. ministro verá os sofrimentos, e enorme crise que a todos afflige e saberá atenuar las quanto em suas forças caiba.

O sr. Cochado Martins foi muito aplaudido.

Respondeu por fim o sr. Ministro do Comercio, que congratulando pela assistencia de um representante da grande nação espanhola, faz sentir quanto esta festa lhe é grata a ele como representante do Governo a quem a com dirigida sem que no seu coração ella tenha um eco carinhoso e grato. Veio ao Algarve como delegado do governo ver os detalhes da profunda crise em que as suas populações se debatem. Fará o seu estudo e elucidará os seus colegas sobre todos os problemas que essa crise comporta. O Governo tem a maior boa vontade em collocar o paiz de forma a poder desenvolver as forças necessarias para não temer estas crises, mas não pode tudo.

Ele viu bem o problema da viação no Algarve o estado horroroso das estradas e sabe quanto é urgente a sua resolução para o desenvolvimento dos recursos naturaes do paiz. Pode affiançar a todos a sua boa vontade e a sua dedicacão para resolver todos esses problemas.

Bebe pelas prosperidades da cidade que tão carinhosamente acolheu e termina com um:

Viva a Republica, calorosamente correspondido.

O banquete terminou ás tres horas da manhã.

Uma animação entusiastica e ruidosa reinou sempre durante esta brilhante manifestação.

O sr. Ministro do Comercio visitou hontem o quartel de Caçadores 4, o Liceu as escola Industrial Pedro Nunes, Commercial de Tomaz Cabreira e o Hospital da Misericordia onde foi recebido pela respectiva Mesa e pelos facultativos, srs. Drs. Francisco Vaz, José Filipe Alves e José de Meneses.

As 13 horas o sr. Ministro em batcou num gasolina com a sua comitiva, e foi visitar o local onde se pretende abrir a nova barra a barra antiga, dirigindo-se depois para Olhão, onde desembarcou. Depois dos cumprimentos regressou a Faro em automovel.

As 7 horas da tarde deu o sr. Ministro do Comercio recepção na sala nobre da Camara Municipal, tendo sido lida pelo vice presiden-

te sr. Francisco Guerreiro Barros, a seguinte:

Representação da Camara

Excelentissimo Senhor Ministro do Comercio e Comunicações:

O constante açoreamento dos portos do Algarve e muito especialmente o do porto commum de Faro e Olhão, tem sido de ha muitos anos a crucial preocupação dos municipios, cuja vida economica está intimamente ligada a este porto, como sejam os municipios de Faro, Olhão, Loulé e Alportel. Elles abrangem toda esta vasta região da provincia, que é por assim dizer o coração e centro de uma extraordinaria actividade Commercial e Industrial, quer na exploração da riqueza maritima, quer arrancando ao seu solo, fértil como ponceas, uma enorme soma de ouro que o paiz recebe, em troca dos melhores productos que o estrangeiro consome. As dificuldades, porém, do seu porto, cada vez maiores e cada vez mais afugentadoras da navegação estrangeira, sem condições de acesso e sem meios de refugio para a navegação de pesca, no flagrante contraste com o que está acontecendo a outros portos do mundo e em especial do Sul de Hespanha, essas dificuldades crescentes, tem vibrado um rude e fundo golpe na economia regional, principalmente apoz a guerra, que veio alargar e dar novos horizontes á expansão commercial dos povos. Na balança commercial dos mercados externos, onde as nossas conservas e os nossos fructos tinham primordial accitação, nós temos visto, com magna, decrescer a nossa posição, enquanto os mercados de Chypre, Sedia, Bari e Turquia, favorecidos por medidas de protecção e de fomento dos seus respectivos governos, tem subido consideravelmente.

Vimos então a necessidade de defender os nossos portos, protegê-los e desenvolvê-los, oferecendo á navegação estrangeira garantias de segurança e de trafego, de maneira a atraí-la a nós em condições de fretes, que possam competir com as dos outros portos, nossos concorrentes.

Esta foi, sem duvida, uma das principais razões do alvoroço levantado em torno dos portos do Algarve, querendo cada terra elevar o seu porto, para colher os resultados que o futuro prometta.

Vila Real de Santo Antonio, Tavira e Lagos pugnam junto do poder Central pelas suas juntas autonomas e conseguem-nas em moldes e condições que, num espaço de tempo relativamente curto lhes permitem iniciar melhoramentos de valor. Faro, Olhão, Alportel e Loulé, quatro importantes concelhos agrupados, e com interesses ligados ao porto commum de Faro-Olhão, ou por falta de apilidos dirigentes politicos, ou porque se deixassem guiar por criterio diverso, não conseguem a sua Junta Autonoma, tendo-se o Estado constituído em seu unico e abservente mentor na d recepção das obras do porto e dando-se-lhes, como compensação, atribuições meramente consultivas, como consta da lei n.º 1042 de 31 e junho de 1924 e respectivo regulamento n.º 10.878 de 29 de junho de 1925. Sob a influencia de uma ou outra queixa isolada, sob a protecção de um ou outro influente politico, surgiu um dia no porto de Faro uma droga «Moudega», de cuja passagem tão mal se resa, que melhor fora por cá não tivesse estado a favorar algumas centenas de contos, que melhor deveriam ter sido applicados.

Tal era, Senhor Ministro, a traços largos, a situação do porto de Faro, quando, como resultante do movimento de 28 de Maio as actuaes Comissões Administrativas tomaram conta dos seus municipios.

Por parte da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Faro e estamos certos de que por parte das restantes Comissões das Camaras ligadas ao porto de Faro-Olhão, uma das principaes determinantes que nos trouxe até este lugar foi, sem duvida, a confiança na obra de

regeneração economica que o Governo a que V. Ex.^a pertence, inspirado nos principios do movimento militar de 28 de Maio de 1926, se propunha realizar.

Estava então no poder um algarvio estimado e respeitado, o sr. Comandante Cabeçadas, em quem, como provinciano e amigo, o Algarve podia e devia confiar, congratulando-nos, por que, embora Sua Excelencia já no poder não esteja, aqui o vejamos perto de V. Ex.^a a ouvir as nossas queixas e as nossas reclamações, já de Sua Excelencia tão conhecidas.

Foi o mui digno presidente da Comissão Administrativa da Camara de Faro, sr. coronel Joaquim Mendes Cabçadas quem logo nos principios da sua gerencia iniciou a nova fase da defesa do porto commum de Faro-Olhão, pedindo a transformação da Comissão Consultiva, creada pela lei 1642, em Junta Autonoma, com as regalias concedidas ás Juntas já creadas no Algarve. Foi o respectivo projecto apresentado ao ministerio do Comercio; deram-se os elementos de estatística que serviram de base a essa reclamação e apesar das constantes solicitações e demarches no sentido da sua aprovação, constatamos que, até hoje, não vimos satisfeito tal desideratum. Na conjectura de que a Junta Autonoma do porto de Faro-Olhão seria creada fizemos convite ao sr. Almirante Hugo de Lacerda, para dirigir as obras do porto, convite que Sua Excelencia aceitou nos mais cativantes termos, corroborando com a sua valiosa opinião a nossa hesitante esperança de fazer do porto de Faro o porto que satisfizesse as exigencias commerciaes de toda a provincia.

Nova directriz, porém, é dada ás juntas autonomas do Algarve, com o projecto do decreto da junta regional, já publicado na imprensa de Lisboa e Faro então, tão desprezada e esquecida, sobre as injurias dos comicios publicos com a accusação de querer uma supremacia que ella nunca solicitou e que no modo de ver das camaras interessadas nenhum beneficio nos trazia. Emreunido realisada a convite de Sua Excelencia o sr. Governador Civil já definhámos a nossa posição perante o decreto da junta regional e aqui a deixamos mais uma vez consignada nos termos concretos e precisos em que então fizemos: concordamos com o projecto do decreto, uma vez que as receitas totaes recolhidas em cada terra sejam inteiramente destinadas aos melhoramentos do seu porto e que todas as regalias directas e obrigatórias consignadas, ás juntas autonomas já creadas sejam extensivas á Junta Conclheira do porto de Faro-Olhão, sendo esta previamente transformada em junta autonoma. Desejariamos também que a dita junta autonoma ou Delegação fosse dado o direito de escolher o seu engenheiro tecnico, embora sob a fiscalização do Engenheiro Delegado por parte do Governo.

Temos assim defendido os nossos pontos de vista sob as regalias a conquistar na futura legislação applicavel, solicitando a esclarecida atenção de V. Ex.^a no sentido de que, inspirado no mais alto criterio de justiça, não sejam menosprezados os legitimos direitos desta região.

Tem-se nos ultimos tempos defendido na imprensa de Lisboa uma doutrina sobre portos do Algarve, inspirada segundo temos, na opinião sem duvida autorizada, de sua excellencia o sr. Engenheiro Abecassis e tendente a concluir que os dois grandes portos do Algarve devem ser o dos extremos da provincia, Vila Real de Santo Antonio e Lagos, sendo considerandos os restantes como portos de cabotagem e de pesca. O illustre auctor da um desses artigos cita numeros que desconhecemos, porquanto a nossa estatística está tão atirada, que não nos dá elementos para ajustarmos do trafego commercial maritimo nos ultimos anos.

Continuando a citação desses numeros, que nos p dem levar á conclusão de que os dois grandes portos tem um movimento de ton-

tagem superior ao do porto de Faro-Olhão, não nos parece fundamental para a defeza de um problema tão importante.

Compulsando as ultimas estatísticas, nós vemos, efectivamente, que o porto de Vila Real de Santo Antonio tem um movimento em tonelagem quasi uma vez superior ao movimento do porto de Faro-Olhão, mas vemos também que o valor atribuido ás mercadorias exportadas por este porto é o dobro do valor das que foram exportadas pelo porto de Vila Real de Santo Antonio. Todos sabem que uma grande parte da exportação deste porto está observada pelo minério, mercadoria pobre e que, excluido esta, não é facil comportar a exportação em cerca de 50.000 toneladas como se cita no jornal.

São calculos demasiadamente optimistas que é necessario controlar! Na estatística de 1927, que pudemos compulsar, verificou-se que o porto de Vila Real de Santo Antonio importou e exportou um total de 88.000 toneladas, sendo 35 toneladas de minério no valor de 78 contos. Nesse mesmo ano o porto de Faro e Olhão exportou 13.000 toneladas no valor de 1.600 contos, tendo o valor total da exportação de Vila Real de Santo Antonio attingido a soma de cerca de mil contos. Encontra-se porém na mesma estatística dez mil toneladas de farras exportada pelo porto de Lisboa, facto que se explica pela falta de navegação no Algarve, devido as contingencias da guerra, sendo de presumir que uma grande parte dessas 10 mil toneladas fosse subtrahida do porto de Faro e Olhão pela via terrea.

Com effeito, assim deve ser, porque segundo as notas tiradas nos alfandegas de Faro e Olhão a exportação e importação relativas ao ano de 1923 attingiram a cifra de 32 mil toneladas no valor attribuido oficialmente, de 50 mil contos.

Na propaganda que temos visto e a que nos vimos referido não encontramos quaesquer referencias aos valores das mercadorias, mas julgamos que este aspecto especial não deve deixar de ser considerado, porque ella define melhor de qualquer outro a verdadeira riqueza do porto e das suas zonas de influencia.

Em relação ao porto de Lagos não se vê doudo lhe possa vir a superioridade commercial sobre o de Faro-Olhão, quando a mesma estatística acusa um movimento de cerca de 1.600 toneladas no valor aproximado de 300 contos. Mas affirmasse que este porto com o plano de melhoramentos a realizar deverá attingir um movimento de 50.000 toneladas, o que só conseguirá concentrando nele todo o comercio de importação desde Faro a Lagos. Quere dizer: o porto de Lagos para anuir o auge da sua grandeza, iria buscar ás outras zonas, servidas pelo seu porto, a quasi totalidade do seu trafego!

Enquanto um porto tem um movimento grande em tonelagem, mais com uma grande parte de mercadorias cujo valor não excede 20 escudos em tonelada, outro, o de Faro-Olhão, mais reduz do em tonelagem bruta, dá a media para cada tonelada de mais de mil e quinhentos escudos. Portanto, nos é, consequentemente, em presença do movimento do porto de Faro, pela via das alfandegas relativas ao ano de 1923, computar em, pelo menos dois mil contos annuaes, applicando smente um imposto de 3 % sobre o valor das mercadorias importadas e exportadas. Tomos ainda o imposto sobre o marisco exportado da ria de Faro, cujo valor se á calculado em 8 mil contos annuaes, valor que nenhuma outra terra do Algarve pode, por enquanto, apresentar.

A estatística das contribuições e impostos referente ao ano de 1924-1925, fornece-nos importantes elementos para avaliarmos da importância commercial da vasta zona servida pelo porto commum de Faro-Olhão.

O imposto sobre o valor das transações, arrecadado pelo Estado, nesse ano, ascendeu a 1.350 contos, numeros redondos. Desta importância coube aos quatro concelhos de Faro, Loulé, Olhão e Alportel a quota de 724 contos ou seja mais de

Reclamações

A' camara

Na minha passeagem para uma propriedade que possuo, tenho observado que de uma fabrica de cortimento de peles, agarrada montada na Penha, corre para a estrada que da ponte das Lavadeiras conduz á Conceição, um liquido pestilencial que por abundancia cobre toda a estrada. E' impossivel por ali passar se, não só por ser difficil o transitio por sobre aquella imundice como ainda por não se poder suportar o cheiro novo-abundante que aquilo exhala.

A. L.

metade da totalidade, enquanto em relação a cada um dos outros concelhos servidos de porto se verifica o seguinte:

Vila Real de Santo Antonio pagou 95 contos.

Tavira pagou 78 contos.

Portimão pagou 137 contos.

Lagos pagou 81 contos.

Vê-se a desproporção enorme destas terras em relação á zona de porto de Faro-Olhão, sendo não menos importante considerá-la sómente em relação a Faro, que pagou na mesma data que 373 contos ou seja 4 vezes mais do que Vila Real de Santo Antonio.

Assim como principio verdadeiro, em que as receitas do Estado arrecadadas exclusivamente de uma fonte de natureza comercial, devem traduzir claramente a importância economica dos seus respectivos contribuintes e assim logicamente, termos de concluir que o porto de Faro-Olhão está naturalmente destinado a ser o maior e melhor porto do Algarve, sob a influencia dos valores correspondentes á sua zona de influencia. Assim nos deixou antes a resposta do sr. almirante Hugo de Lacerda, dizendo a proposito do porto de Faro-Olhão que «a de se não pode deixar de ligar uma transcendente importancia para o sul de Portugal».

Com effeito, transformado um ponto de facil acesso e navegabilidade, o porto de Faro-Olhão servira convenientemente uma vastissima região agricola e industrial, productora em grande escala de figo, ananás, amendoas, cortiças e artigos de conservas de peixe, e poderá vir a ser o porto escolhido para a exportação do minerio produzido em Aljustrel.

Não ha muito tempo, a Direcção da empresa que explora as minas de Aljustrel mandou aqui um dos seus engenheiros estudar essa possibilidade, tendo, segundo nos consta, sido encarada como vantajosa a exploração deste porto para esse effeito. Mesmo quando esta hypothese se não realisasse, mesmo assim, este porto apparece sob o ponto de vista de trafego uma manifesta superioridade sobre os portos do Sul. Temos ainda de considerar que a exportação dos productos do baixo Alentejo, confluaente com o concelho de Loulé, terá neste porto a sua concentração forçada.

Cremos ter defendido com argumentos e com numeros os interesses da região influenciada pelo porto comum de Faro-Olhão, cuja representação nos foi confiada, de maneira a acalmar os animos de muitos que em volta deste magnifico problema se achavam justicadamente irritados. Esperamos e confiamos na acção do Governo e nos benevolos resultados que a visita do V. Ex.ª, inquirindo e examinando directa e pessoalmente as necessidades da provincia, ha-de trazer para a nossa causa, que é justa.

Faltam-nos as razões de ordem tecnica que é temeridade apresentar, visto para tanto nos faltar a competencia. Nas estamos convencidos de que um estudo consciencioso nos ha-de auxiliar, referendo ás nossas opiniões.

Excelentissimo Senhor Ministro do Comercio:

Intimamente ligado ao problema dos portos do Algarve está o problema da rede ferroviaria, largamente ventilado, nesta provincia, nos ultimos tempos.

O trafego do porto de Faro-Olhão, tão importante, como já demonstramos, terá um grande e extraordinario desenvolvimento com a construção do caminho de ferro de penetração que, partindo de Faro, passe por Aljustrel, Almodovar, Ourique e Castro Verde. Seria o alargamento da sua já vasta zona de influencia, nestas eutras complementado de uma obra grandiosa, que nos povos do Sul daria a expansão necessaria á sua actividade e á valorisação da sua riqueza. Pedimos a attenção de

As correrias

Chamamos a attenção do sr. commissario de policia para as correrias dos carros de carga nas ruas da cidade. Não só podem produzir desagrado a essas correrias positivamente bastante deprimente. Chamamos a attenção do sr. commissario por não já vimos que os policia assistem impassiveis a este selvatico espectáculo em que os animaes são muitas vezes espancados com veridica fúria pelo primio o caçete que o carreiro tem a mão. Ora, a policia, tem razão para autoar pelos dois motivos pela carreira e pela pancadaria.

Pelo que se vê ha por lá muito guarda que para não perturbar a paz entre os homens não só deixa torturar as bestas mas até renuncia ás multas.

HA 44 ANOS

DE "O DISTRICTO DE FARO"

De 15 de março de 1883

Por telegrama recebido de Gibraltar na sexta feira sabe-se ter ali erribado daquela data, com varia na mastreação, mas com toda a tripulação salva, o csh que Galgo, propriedade dos srs. Francisco da Cruz, José Vaz Pimenta e Antonio Augusto Mendes, de Faro. O csh que teve de alijar parte da carga durante a viagem.

Está agonisante o nosso honrado patricio e velho liberal, sr. Joaquim Antonio Pereira de Mattos, governador civil substituto deste districto. É geral o sentimento de profunda magoa nos habitantes desta cidade por tão triste successo.

Casamentos

Nenhum registro de casamento se poderá effectuar de 1 de abril em diante, sem que os conjuges apresentem bilhetes de identidade.

V. Ex.ª para este assumto do capital importancia, convencidos de que elle não deixará de ser considerado no vasto plano de fomento que o Governo se propõe realizar.

Concluimos, Senhor Ministro, resumindo as nossas considerações nos pontos concretos que constituem as legitimas aspirações, pelas quaes ha tanto tempo vimos pugnando:

1.º — Creação da Junta Autonoma do porto comum de Faro-Olhão, 2.º — que no decreto sobre a junta regional dos portos do Algarve se dê á Junta Autonoma do porto de Faro-Olhão, as mesmas regalias das juntas já creadas.

3.º — que a cada junta autonoma seja confido o direito de contratar o seu engenheiro tecnico, embora sob a fiscalização do Estado.

4.º — que as receitas especiaes de cada porto sejam totalmente applicadas aos melhoramentos desse porto.

5.º — que para effeito da cobrança dos impostos creados pela alinea d) do projectado decreto se tenha em attenção o valor das mercadorias e não o seu peso bruto.

6.º — que no plano de melhoramentos a realizar nos portos do Algarve se tenha em justa consideração a importancia commercial do porto comum de Faro-Olhão.

7.º — que se iniciem no mais curto espaço de tempo os trabalhos de dragagem no porto de Faro-Olhão, conforme a opinão dos tecnicos especialistas, de maneira a que a barra de facil accesso á navegação.

8.º — que no plano dos estudos a realizar sobre a rede ferroviaria no Sul se tenha em consideração a linha de penetração, partindo de Faro até entroncar com a linha do baixo Alentejo.

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Faro

Tambem o sr. coronel Cochard Martins pela Associação Commercial e Industrial de Faro, e o sr. Ferreira Netto pelo Sindicato Agricola entregaram, depois de lida, ao sr. Ministro representações, que publicaremos no proximo numero.

O sr. tenente coronel Cesar Teixeira juntou ligitim em casa do governador civil, sr. dr. Miguel Ottonio, seu antigo condiscipulo no Colégio Militar.

Hoje visita o sr. Ministro do Comercio, a vila de Loulé, onde elle está preparando uma commissaõ de recepção, sr. Braz, onde junta em casa do sr. dr. Alberto de Souza, feirando depois para Tavira e Vila Real de Santo Antonio.

MUNDANISMO

Partidas e chegadas

Esteve em Lisboa o sr. dr. Justino Cumano de Bivar.

Foi a Lisboa o sr. João Machado Vaz Veiga, comerciante desta cidade.

Esteve em Evora onde foi tomar posse da commissão de servico na guisa fiscal em Faro, o tenente sr. Manoel Viana de Melo Sampaio.

Foi a Lisboa o sr. Jayme Barroso da Veiga.

Partiu na sexta feira para Lisboa o sr. dr. Silva Mealha.

Regressou de Lisboa com sua esposa o sr. dr. Antonio Miguel Galvão.

Arrendamento das linhas do Estado

Principiaram já os servicos de inventario do material das caminhos de ferro do sul e sueste para a sua entrega á Companhia Portuguesa, que se fará, como é sabido, no proximo dia 1 de abril.

Taxas de portos

Instalou-se já a commissão incumbida oficialmente de estudar a unificação, redução e simplificação das taxas de portos.

Necrologia

Faleceu em Lisboa onde se encontrava em tratamento, o sr. dr. Silvestre Falcão, estabado proprietario de Tavira.

O filicido por diversas vezes representou a nossa provincia no parlamento, tendo sobrecada a pasta do interior no ministerio de concentração da presidencia do sr. dr. Augusto de Vasconcelos.

Vendem-se

Quatro propriedades no sitio de Guehim, freguezia de Esty, denominadas:

- 1.ª — Monte do Serros. 2.ª — Monte da Arjona de Guehim. 3.ª — Covancos. 4.ª — Arjona da Ribeira.

Todas isentas, sem qualquer pensão

Quem pretender dirija-se ao proprietario, Epaminondas de Brito Carrajola.

J. SILVA NOBRE

MEDICO

Consultas todos os dias

das 2 as 4

Rua Conselheiro Bivar, 65

FARO

Jazigo vende-se um terreno no Cemiterio da Esperança. Quem pretender dirija-se a Antonio Tomaz Ramos - FARO.

Professora de linguas Francés e Inglês Teorica e Prática

Habilita para exames singulares do 5.º e 7.º anno. Lectura n.º sica, violino, bandolim, bordados, renhas de bilro, aguarela e desenho.

Acceptam-se pensões. Rua de Santo Antonio, 118 B - FARO.

VENDEM-SE

Os seguintes predios: Um na rua do Pé da Cruz composto de 1.º andar e lojas n.ºs 84, 86 e 88. Um composto de 1.º andar e lojas com os n.ºs 15, 17 e 17 A, na rua Conselheiro Bivar e 14 da Avenida da Republica.

Um composto de 1.º andar e lojas com os n.ºs 10 a 16 na rua do Prior.

Um armazem na rua Conselheiro Bivar com os n.ºs 11 e 13.

Um armazem na Avenida da Republica com os n.ºs 10 e 12.

Dirigir propostas em carta fechada até 28 do corrente a Luiz Bivar - FARO.

Arrematação

2.ª publicação

Por este juizo e cartorio do segundo officio se annuncia que no dia 13 de abril proximo pelas 13 horas, á porta do Tribunal Juizil desta comarca, nos autos de execução por cuntas que o Digno Agente do Ministerio Publico move contra Antonia da Conceição Dias ou Antonia da Conceição e marido, moradores no sitio das Meilhas, freguezia de S. Braz de Alportel, se ha-de pôr em praça e arrematar a quem maior lance oferecer sobre o valor de 10 000\$00 que é da avaliação, o seguinte predio pertencente aos executados: Um predio urbano no sitio das Meilhas, freguezia de S. Braz de Alportel, que confronta do norte e na-oeste com bens dos executados; e poente com bens de Francisco Teodoro e sul com a estrada. As despesas da praça e a contribuição de registro ficam a cargo do arrematante. São por este citados quaesquer credores incertos.

O escrivão do 2.º officio

Amal Valeriano Pinto Santos

O Presidente da Camara servindo de juiz substituto,

F. G. Barros

Vende-se ou arrenda-se

Portugal Brazil Pescataria, Limitada

Constando de moinho e predio para moradia, dois parques para exploração de peixe e embeijos e barracas para banhos.

Recebem-se propostas em carta fechada até ao proximo dia 4 de Março proximo, dirigidas a Antonio Mendes Paula Madeira, rua Conselheiro Bivar, 10 - Faro.

Reserve-se o direito de aceitar ou não as condições das propostas segundo a conveniencia.

Casa

Vende-se uma composta de altos e baixos sita na rua Infante D. Henrique n.º 200/202.

Informações dão-se na rua Conselheiro Bivar n.º 55/57.

ALBUFEIRA

Bom emprego de capital

VENDE-SE

Por motivo de retirada junto ou em separado:

Um terreno no Serro da Lagoa com 31 metros de frente por 15 metros de fundo com linda vista sobre o mar.

Uma morada de casas na rua 1.ª de Dezembro com 5 divisões, corredor, despensa e quintal.

Trespasa-se em optimas condições um estabelecimento de fazendas com toda a sua existencia no melhor local desta vila para o qual aceita propostas em carta fechada, reservando o direito não aceitar caso lhe não convenha.

Para vêr e tratar todos os dias uteis com o dono, J. M. Castanho.

José Eduardo Coelho

Relojoseiro

CONCERTOS em maquinas de escrever de todas as marcas, para as quaes se fazem peças novas.

Caixas registradoras, felogios de todos os sistemas, etc.

87 - Rua Conselheiro Bivar, - 89

Photographia Brazil

A melhor e mais bem frequentada casa no genero

Retratos d'arte

Rua da Escola Politecnica 141 - LISBOA

EDITAL

CAMARA MUNICIPAL DE FARO

Venda de Terrenos

FRANCISCO GUERREIRO BARROS, Vice-Presidente, em exercicio, da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Faro:

FAÇO SABER que no dia 7 do proximo mez de Abril, pelas 15 horas, se abre praça para venda, perante esta Comissão Administrativa, dos seguintes terrenos baldios pertencentes a este Municipio:

139m² de terreno no sitio da Bela Curral, freguezia da Conceição, deste Concelho, marginal á estrada municipal do Areal Gordo a Pexão; 91,35m² de terreno junto á estrada da Circunvalação, e rua Franca Borges, freguezia da Sé, desta cidade.

As condições da praça, e bem assim as respectivas plantas topograficas, acham-se patentes na Secretaria desta Camara Municipal.

E para constar se passou este edital e outros de igual teor, que vão ter a devida publicidade.

Faro, 12 de Março de 1927.

O Vice-Presidente, em exercicio,

Francisco Guerreiro Barros

NOVA AGENCIA

DE

PASSAGENS E PASSAPORTES

DE

Manuel Guerreiro Matias

Legalmente habilitado pelo Commissario Geral da Emigração, de Lisboa

Despacha o mais rapido possível para Cuba, Mexico, França, Brazil, Buenos Ayres e toda a parte do globo, incluindo as Africa, com todos os documentos legais, mesmo para menores, sendo os passageiros de qual quer classe, sempre encaminhados por seus correspondente, em Lisboa, porto ou Vigo, ate dentro do paquete. Informações grátis, a quem delas precisar, por carta ou telegrama.

Endereço Telegrafico: FRUTALGARVE

Agencia: - Rua Conselheiro Bivar, 69 - FARO

Alfataria Smart

DE

J. J. PENEDO

FARO

Diplomado pela escola de Paris e premiado com medalha de ouro

Executa todos os trabalhos em vestidos para senhora pelos ultimos figurinos.

Especialidade em fatos de soirée para homem.



DISCOS 'HOMOCORD'

Chegou nova remessa á

CASA PORTO

32 - Rua 1.º de Dezembro - 24

Grande successo da actris-cantora Adelina Fernandes e do tenor Raul de Lacerda

- Por Adelina Fernandes: Maldito Fado, Rita e Mahecha (Dueto), Saudades, A Guitarra Portuguesa, Não Quero, O Dia da Espiga, Anxiedades de Amor, Cuntas de Amor (Dueto), Ai! Ai!, As Rosas, O Fado do Vagabundo (Dueto), Martirio, A Bola de Neve, Gloria a Portugal (Dueto), Cantiga Nova, O Tejo. Por Raul de Lacerda: Fado do Pão de Ló, Fado das Mãos, Fado do Torato, Sorenaria, Um Sonho de oito Marcheta, O Teu sorriso, Creolita, Ay! Ay! Ay!, Ciqueta, Nostalgia, La Moutetia, Pinta Pinta, O cigarro Brejeiro.

Gramofones, agulhas, diafragmas, etc.

Especialidade em malas de todas as qualidades

Preços sem competencia por ser fabrico desta casa

